ENCONTROS/DESENCONTROS

O Romance Cirino, do poeta e escritor Francisco Gonçalves, é um romance marcadamente regionalista e revela toda a diversidade cultural das paragens interioranas, especialmente o Sertão da Bahia, cujo ambiente autêntico e imaginário cantado em prosa e verso, constitui uma das mais importantes e frequentes explorações da literatura brasileira.

O enredo é muito singular, mas ao mesmo tempo impactante. É forte de contexto e significado. Traz a história do menino Cirino, a infância rural no casarão dos avós, as aventuras costumeiras vividas ali na pitoresca e romanesca Serra Formosa, onde *"havia uma menina simpática de olhos azuis e cabelos louros". "Entre ele e esta menina existia algo de diferente: 'o amor inocente', que não sabia explicar claramente. Pois, com sua mentalidade de criança, só sabia que era uma coisa muito bonita".*

...E assim, a história de um menino se transforma numa história de amor. A obra conta

de uma forma simples e direta as adversidades de Cirino e Clarinha para ficar juntos, no entanto, ala é mandada para um Colégio de Freiras, interrompendo os planos do casal. Esse acontecimento trágico foi o ponto determinante para Cirino que na estrada da vida cresceu qual um tropeiro errante, mas que no coração nunca perdeu o seu amor proibido. E entre encontros/desencontros o tempo tocou os seus passos de cavalo apressado e no final "*Ali naquele momento Cirino e Clarinha viram seus sonhos se tornarem quase realidade". Porém "No dia em que seria seu casamento a jovem Clarinha morreu. Quanta tristeza e decepção passara Cirino vendo seu sonho desfeito, mas ele foi forte porque era de fé, acreditava muito em Deus".*

Nesse texto Gonçalves se vale de um enredo que caminha entre tropas e tropeiros, sem aquela preocupação documental com a linha histórica do tempo e mescla, na medida certa, os elementos fictícios com o tom mais próximo

da realidade social. Desse modo, a narrativa das últimas páginas é interessante e comovente. Esse livro retrata os valores próprios do sertão e a vida bem característica de sua gente, através dos personagens conhecidos - não caricatos, através da honra e do amor e de todas as passagens que compõem o romance em destaque.

Ney Clayton Melo Araújo
Poeta e professor.
Membro da Academia Guanambiense de Letras.
Prêmio Zélia Saldanha de poesia – 2005 e 2012.
Autor de tarde de agosto e Chão central.



I

Cirino nasceu em Formosa, distante alguns quilômetros de uma cidadezinha chamada Serra Formosa, no estado da Bahia, num casarão que era de seus avós paternos. A casa era cercada de madeira de aroeira, tinha no quintal um pequeno pomar, onde a tarde, os passarinhos vinham cantar e comer os frutos já maduros. A infância de Cirino foi simples, mas muito risonha. Ali em volta da casa, brincava ele e outras crianças, os brinquedos eram feitos por eles mesmos. Com ajuda de um colega, Cirino fez um carrinho de carneiro, com o qual ele carregava lenha pra sua mãe fazer a saborosa comida caseira. A tardinha, buscava água na fonte dos umbuzeiros, cujos galhos verdes as raízes profundas conseguiam nutrir, mesmo em épocas de grandes secas. Com seu carro de carneiro, Cirino, nos finais de semana, levava lenha para a barraqueira dona Maria, que lhe dava uns trocadinhos e um saboroso almoço. Com o dinheiro ganho, pagava aos espetáculos no circo que, de vez em quando, aparecia na sua cidade, e ainda

comprava balas e docinhos. Na fazenda de seu pai existia um local de terra úmida e muito fértil. Quando se aproximava a época das chuvas, ele limpava o terreno preparando-o para o plantio de verduras e legumes. Uma fonte próxima represava água até certo tempo do ano. Dessa fonte, o menino retirava água para molhar a horta. Com os produtos de sua horta ele conseguia um bom dinheirinho.

Entre seus colegas de infância, havia uma menina simpática de olhos azuis e cabelos louros. Entre ele e esta menina existia algo de diferente: "o amor inocente", que não sabia explicar claramente. Pois, com sua mentalidade de criança, só sabia que era uma coisa muito bonita.

Geralmente no Natal, Clarinha e Cirino se encontravam e trocavam presentes, isso causava desconfiança e ciúmes nos pais de Clarinha. Querendo evitar que Clarinha e Cirino se aproximassem ainda mais um do outro, os pais de Clarinha resolveram que iriam mandar a menina para morar em outro lugar.

